



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Wladimir Murtinho

Sempre que passo pelo Palácio do Itamaraty ou pelo Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul me lembro do Embaixador Wladimir Murtinho. Renato Russo dizia que o mundo do Congresso Nacional e dos Palácios era, fisicamente próximo e visível, mas, na verdade, tão inacessível quanto o castelo de Kafka. E, de fato, no entanto, Murtinho transitou, naturalmente, pelas duas Brasília: a do poder e a civil.

Ontem, ele recebeu uma justa homenagem em evento no Itamaraty, com depoimentos de embaixadores e de pesquisador

da obra de Niemeyer. Existe um precioso depoimento de Murtinho, registrado no Arquivo Público do DF, que servirá de fonte para essa evocação.

Ele nasceu na Costa Rica. O pai era diplomata e chegou a ser ministro do país. Em 1958, Murtinho chegou ao Brasil. Logo, a carreira passou a estar muito ligada à cidade nascente. Foi designado para coordenar a comissão do Ministério das Relações Exteriores encarregada do projeto e da construção do Palácio do Itamaraty.

O Palácio do Itamaraty parece flutuar em cima do espelho d'água com os jardins de Burle Marx. É um dos edifícios mais admiráveis de Brasília, pela integração e o equilíbrio entre a arquitetura modernista, a arte e a funcionalidade.

E isso só aconteceu graças ao conhecimento, à sabedoria e à habilidade de

Murtinho. Ele considerava o Itamaraty um grande museu da arte brasileira, mas um museu onde as obras de arte não estão amontoadas; estão plenamente integradas à função de cada espaço. Em depoimento, o embaixador Rubens Barbosa conta que, para Murtinho, não havia coisas impossíveis.

Quando Oscar Niemeyer começou a fazer o planejamento, Murtinho chamou a atenção para que ele tivesse a colaboração com Burle Marx: "É necessário dizer que nesse tempo Roberto Burle Marx havia brigado com Juscelino Kubistchek e, em consequência, tinha se estremecido com Niemeyer", conta Murtinho em depoimento ao Arquivo Público do DF: "Por esse motivo, ele não veio no começo de Brasília. Porque o nosso Burle Marx era muito desbocado, ele se queixou aos

jornais de que não haviam pago pelo trabalho que ele tinha feito nos jardins da Pampulha, em Belo Horizonte".

Graças a essa mediação, Burle Marx pôde criar os magníficos jardins na parte externa, no salão de cerimonial e no topo do prédio, que propiciam uma das mais deslumbrantes visões panorâmicas de Brasília. O arquiteto Frederico Holanda considera o Itamaraty o edifício mais importante da história da arquitetura. Murtinho não desenhou, mas comandou todo o processo de construção do prédio com sugestões valiosas.

Além disso, teve grande relevância na vida cultural da Brasília civil. Convenceu o maestro Claudio Santoro a retornar da Alemanha para Brasília e a criar a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. Murtinho era, realmente, uma pessoa

apaixonada pela cultura. Criou o Balão de Ensaio e o Centro de Criatividade da 508 Sul (que se transformaria em Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul).

Em plena ditadura, incentivou o movimento de teatro amador na cidade, que chegou a ter mais de 50 grupos. Lembro que, diversas vezes, eu estava assistindo a peças no Teatro Galpão ou no Galpãozinho e, de repente, com o espetáculo em andamento, percebia a silhueta dos dois vultos se movendo na escuridão e se acomodando no chão. Era o embaixador Murtinho e sua mulher.

Aos que consideravam aquela atitude excêntrica, Murtinho contrargumentava: "É no teatro amador que pode surgir algo experimental. Não é no teatro. Capital não pode ser passiva; capital tem de irradiar".

**UNB /** Retorno das aulas em regime totalmente presencial ocorre em meio ao aumento de casos da covid-19 no DF. Apesar da desobrigatoriedade das máscaras, o vice-reitor da UnB, Enrique Huelva, afirma que há forte adesão

# Animação e cuidados na volta

» ANA MARIA POL  
» PEDRO MARRA

Alta adesão ao uso de máscaras pela comunidade acadêmica marcou o primeiro dia da retomada das aulas totalmente presenciais na Universidade de Brasília (UnB). O retorno, que aguardava cerca de 56 mil pessoas da comunidade acadêmica, acontece em meio ao aumento de casos da covid-19 no Distrito Federal, e dividiu opiniões. Enquanto muitos estudantes celebram o reencontro, servidores e professores se preocupam com a progressão da taxa de transmissão do novo coronavírus.

O retorno foi definido no final de março, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Durante o tempo de suspensão das aulas totalmente presenciais, estavam circulando nos campi parte dos servidores e funcionários terceirizados, além de estudantes que estavam com disciplinas presenciais. Para fazer o traslado, ainda era obrigatório o uso de máscaras e a apresentação do comprovante de vacinação contra a covid-19.

Apesar da dispensa das exigências sanitárias, como uso de máscaras, distanciamento social e vacinação, a instituição continua incentivando as práticas. De acordo com o vice-reitor da UnB, Enrique Huelva, há uma consciência coletiva da comunidade acadêmica em relação à pandemia. "Houve uma adesão praticamente completa do uso de máscaras pelos estudantes, o que temos incentivado e vamos continuar fazendo", garante.

Segundo o vice-reitor, a instituição continuará acompanhando a situação pandêmica no DF. "Vamos seguir os normativos vigentes no DF dentro da nossa comunidade. Agora, o nosso posicionamento é fazer a recomendação forte do uso de máscara, de adesão à vacina", garante. Enrique pontua, ainda, que a instituição abriu um edital para estudantes em situação de vulnerabilidade se cadastrarem e receberem máscaras de proteção. O auxílio máscara, no valor de R\$ 40, teve resultado preliminar divulgado em 17 de maio. O pagamento consiste em parcela única depositada em conta corrente do estudante.

A universidade fez, ainda, uma série de adaptações, como

Ed Alves/CB



Apesar da revogação legal da exigência de máscaras, a maioria da comunidade acadêmica tem seguido os protocolos de segurança

Ed Alves/CB



Anna Brandão, 19, acredita que o aprendizado presencial é melhor

a instalação de totens de álcool em gel, lixeiras com pedal, torneiras que funcionam por pressão e cartazes com orientações sobre conduta em relação a higiene e também sobre como proceder em caso de suspeita ou contaminação pelo coronavírus.

Integrante da coordenação geral do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UnB, Adda Luísa de Melo Sousa, diz que houve uma boa receptividade da comunidade estudantil da instituição em relação ao retorno presencial das aulas. "Estamos alegres por ver que a casa está cheia novamente", diz.

O DCE chegou a criar, no final do ano passado, uma plataforma política de reivindicações para um

retorno seguro, onde pedia o uso de máscaras e a apresentação do comprovante da vacina. "Desde o início lutamos pela necessidade do ensino remoto, para que fosse oferecido as condições mínimas aos estudantes, entendendo que naquele momento era impossível voltar. Mas, agora, pautamos que o retorno acontecesse de forma segura. E temos visto que mesmo com a retirada da obrigatoriedade, a maioria está comprometida em cumprir com a missão de evitar a proliferação do vírus", completa Adda.

#### Entusiasmo

A animação da estudante do segundo semestre de Ciências

#### Erramos!

Diferentemente do publicado na reportagem de ontem, sob o título "Após dois anos, UnB retoma aulas presenciais", o retorno das aulas na Universidade de Brasília abrange toda a comunidade acadêmica, inclusive, os servidores e pessoas com comorbidades que estavam amparados pela Instrução Normativa 90, do Ministério da Economia (ME). As decisões foram tomadas em função da publicação da Portaria GM/

MS nº 913, de 22 de abril de 2022, que decreta o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) pela covid-19, e da publicação da Instrução Normativa SGP/ SEDGG/ME nº 36, de 05 de maio de 2022, que revoga a IN 90 do ME. A Instrução Normativa do Ministério da Economia previa a permanência em trabalho remoto de servidores enquadrados em grupos de risco, por meio de autodeclaração.

Políticas, Anna Beatriz Brandão, 19 anos, reflete o que parte dos estudantes entrevistados pela reportagem relataram no primeiro dia do retorno presencial. Para Anna, a volta era necessária. "No presencial, conseguimos conversar mais, os estudos ficam mais interativos, conseguimos trocar ideia melhor", justifica.

A moradora de Sobradinho, Vitória Santos da Silva, 20, chegou ao Campus Darcy Ribeiro na manhã de ontem para começar o quarto semestre do curso de estatística e compartilha do entusiasmo da colega. "Só de acordar cedo, me arrumar, para vir até a universidade já muda o clima, o ânimo". As duas foram pegadas de surpresa ao chegar

no campus, com a informação de que a professora de uma das disciplinas foi diagnosticada com covid-19. Com a notícia da contaminação, Vitória defende que todo cuidado é pouco.

Para monitorar os casos de covid-19 em sala de aula ou laboratórios de ensino, os decanatos de ensino de graduação, pós-graduação, e de assuntos comunitários montaram um plano. O planejamento dá orientações de como estudantes, professores e servidores devem proceder caso tenha suspeita, confirmação de contágio ou, ainda, tenham contato com alguém contaminado. De acordo com o texto, se ocorrerem três ou mais

casos confirmados na mesma turma dentro de um intervalo de 14 dias, as atividades presenciais de toda a turma devem ser suspensas por sete dias. No caso de professores contaminados, os profissionais deverão notificar a chefia imediata, e permanecer em isolamento por dez dias — período no qual as aulas da disciplina serão suspensas.

#### Preocupações

Para a professora e diretora da Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), Eliene Novaes Rocha, os professores ainda têm receios. De acordo com a professora, a recomendação do sindicato é de que o uso de máscaras e a cobrança do comprovante de vacinação volte a ser obrigatória durante esse período de maior exposição, em que há pessoas circulando na universidade.

Porém, a diretora reitera que a obrigatoriedade não garante tranquilidade a todos os professores. "Com a queda da Instrução Normativa 90, do Ministério da Economia, muitos em situação de comorbidades precisaram retornar ao trabalho. Temos pessoas que não têm condições físicas ou de saúde para retornarem", explica Eliene.

A universidade reiterou, ao **Correio**, que os servidores que tiverem comorbidades e que, por indicação médica, precisam estar afastados do trabalho para tratamento de saúde, devem seguir os protocolos já estabelecidos, como o cadastro do atestado médico e quando necessário, a realização de perícia.

#### Atenção

O médico infectologista e coordenador de infectologia do hospital Santa Lúcia, Werciley Júnior, explica que, apesar do aumento do índice de transmissão, a retomada não está equivocada. "É comum haver aumento de casos quando retornamos aos fluxos habituais. Claro que com os cuidados e mantendo as medidas de restrição, com usos de máscara", cita.

O especialista afirma que é preciso haver monitoramento. "Hoje, sabemos que não há uma crescente na taxa de internação, mas se esse for o caso, é preciso reconhecer que está na hora de fechar as portas novamente", afirma.

#### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.dfg@dabr.com.br](mailto:cidades.dfg@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 6 de junho de 2022.

##### » Campo da Esperança

Celso Cesar Miranda, 56 anos  
Donaldo Coelho da Silva, 79 anos  
Graciema Fernandes, 93 anos  
Hilza Pereira Laguna Geise, 88 anos  
Rodrigo Luiz Benicio Valadares, 39 anos  
Sancia Regina Magalhães

Ferrari, 46 anos  
Sílvia Penna Firme de Horna, 78 anos  
Vera Lúcia Soares da Silva, 74 anos

##### » Gama

Mariene Gonçalves Dias Mendes, 52 anos  
Neildes Barbosa de Oliveira Lima, 62 anos

Valdomiro Marques Santos, 90 anos

##### » Planaltina

Joaquim Pinto de Souza, 91 anos  
Vicente Gomes da Silva Neto, 56 anos

##### » Sobradinho

José Rosa da Silva, 61 anos

Maria Chrisóstomo da Silva, 77 anos  
Maria Lourdes Campos, 90 anos

##### » Taguatinga

Andre Henrique dos Santos Silva, menos de 1 ano  
Bianca Ribeiro da Silva, 17 anos  
Catarina Odwyer Nascimento da Silva, menos de 1 ano  
Francisca Camelo de Sousa,

86 anos  
Francisco José Freire Ferreira, 67 anos  
Izabel Maria de Oliveira Santos, 32 anos  
Jacy de Souza Oliveira, 35 anos  
José Veras da Silva, 78 anos  
Juscelino Milhomens Ribeiro, 65 anos  
Marcos Eustáquio de Paula,

76 anos  
Maria Francisca Fernandes de Moura, 64 anos  
Unilson Simões de Lima, 79 anos  
Wuilmer José Martinez Cardozo, 48 anos

##### » Jardim Metropolitano

Messias Brito dos Santos, 78 anos